

## Contribuição para o estudo de *Hemidactylus turcicus* (Reptilia, Gekkonidae): Ritmos de actividade e microhabitat em Évora, Portugal

Mateus, O (1) ; Jacinto, J  
(D GEAL - Museu da Lourinhã)

Existem 3 espécies de Gekkonidae em Portugal: *Tarentola bischoffi*, *Tarentola mauritanica* e *Hemidactylus turcicus*. Esta última espécie está classificada como Insuficientemente conhecida no Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal e quase nada se sabe sobre esta no que respeita a ritmos de actividade em Portugal. Este estudo incidiu sobre a actividade circadiana e circanual e o microhabitat de *H. turcicus* em Évora, Portugal. A *T. bischoffi* é endémica do território insular das Selvagens (Arquipélago da Madeira). As outras duas espécies distribuem-se em Portugal Continental, sobretudo na metade sul, havendo locais onde convivem mutuamente (simpatria), como por exemplo, em Montemor-o-Novo, Sines e locais onde existe alopatría por uma possível exclusão competitiva, como por exemplo, em Évora. Estas últimas duas espécies encontram-se essencialmente em biótopos urbanos embora a *T. mauritanica* esteja também muitas vezes associada a áreas florestais pouco densas. A área de estudo consistiu num transecto com cerca de 800 metros através de ruas com baixa frequência humana na Cidade de Évora. Foi efectuada uma amostragem de 3 em 3 semanas para determinar os ritmos de actividade durante o período de estudo – Março a Outubro 1997. Em cada amostragem, o transecto foi efectuada de duas em duas horas (turnos) desde as 18h00 UTC (Tempo Universal Coordenado) até às 6h00 UTC do dia seguinte para determinar os ritmos de actividade circadiana. Não foram efectuada amostragens antes de Março, pois dados preliminares mostraram uma ausência de actividade no Inverno. Para cada indivíduo foi anotado a classe etária, comparando o comprimento Cabeça-Cloaca (SVL) segundo o critério de Selcer (1986). Foi também registado o microhabitat, a temperatura do ar e a hora a que cada indivíduo foi observado. Os microhabitats mais frequentes foram paredes (78%), portas (16%), associadas a lâmpadas (5%) e outros (1%). Os esconderijos e abrigos usados são, usualmente, pequenos buracos e fendas nos telhados, portas, muros, janelas, etc. Muitos exemplares foram encontrados escondidos entre a parede e cabos eléctricos ou tubos enquanto caçavam ou em locais bem iluminados (onde há mais para caçar). Foram observados indivíduos desde as 20h00 até às 6h00 UTC. O pico médio de actividade diária corresponde ao turno das 2h00, embora tenhamos registado alguns picos às 22h00 e 0h00. Não foram observados indivíduos de dia ou a horas crepusculares, mesmo com temperatura elevada. Os resultados revelaram-se bastante oscilatórios ao longo do período em estudo devido, essencialmente, a variações de factores abióticos (temperatura do ar e humidade). A actividade observada no transecto de estudo durante o turno das 2h00 UTC tem uma relação com a temperatura do ar (medida em °C) que pode ser traduzida pela fórmula:  $Actividade = 4.051 + 8.342 \times 10^{-19} Temp^{15}$  com um Coeficiente de Correlação de 0.901 e um R<sup>2</sup> Ajustado de 0.791. Esta regressão linear permite prever, com uma exactidão de 90%, o número de indivíduos que serão observados às 2h00 UTC no transecto de estudo a partir da temperatura do ar. A actividade não está estritamente ligada com a temperatura, pois a hora do dia e a época do ano também são muito relevantes.